

Figuras de Linguagem e Exercícios de Coesão

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Figuras de Linguagem e Exercícios de Coesão

1. “Isso aqui é o Paraíso”. A frase abaixo foi extraída de recente anúncio para a venda de um imóvel. Comente o uso que nela se faz do pronome demonstrativo isso.

2. Auto Retrato Falado

Venho de um Cuiabá de garimpos e de ruelas entortadas.

Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci.

Me criei no Pantanal de Corumbá entre bichos do chão,
aves, pessoas humildes, árvores e rios.

Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar
entre pedras e lagartos.

Já publiquei 10 livros de poesia: ao publicá-los me sinto
meio desonrado e fujo para o Pantanal onde sou
abençoado a garças.

Me procurei a vida inteira e não me achei — pelo que fui salvo.

Não estou na sarjeta porque herdei uma fazenda de gado.

Os bois me recriam.

Agora eu sou tão ocaso!

Estou na categoria de sofrer do moral porque só faço
coisas inúteis.

No meu morrer tem uma dor de árvore.

Manoel de Barros BARROS, M. Poesia Completa. São Paulo: Leya, 2011.

“Já publiquei 10 livros de poesia;

ao publicá-los me sinto como que desonrado e fujo para o

Pantanal onde sou abençoado a garças.” (v. 9-11)

A palavra “onde”, sublinhada acima, remete a um termo anteriormente expresso. Transcreva esse termo.

Nomeie também a classe gramatical de “onde”, substitua-a por uma expressão equivalente e indique seu valor semântico.

3. A velha contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da Alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

– Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

– É areia!

Aí quem riu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e lá só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai!

O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

– Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

– Mas no saco só tem areia! – insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

– Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

– **O senhor promete que não “espáia”?** – quis saber a velhinha. – Juro – respondeu o fiscal. – É lambreta.

(Primo Altamirando e Elas.)

Muito próxima do texto oral, a crônica é um gênero que aproveita alguns recursos típicos da fala, como a repetição, para estabelecer a coesão textual. No primeiro parágrafo, por **exemplo, a palavra “velhinha” repete-se duas vezes; “lambreta”, três vezes.**

Pensando ainda nos modos de relacionar as palavras, na frase, especifique outra forma de manter a coesão, empregada também no primeiro parágrafo do texto.

Em seguida, explique a diferença de função entre o termo “aí”, ocorrente no terceiro parágrafo, e o mesmo vocábulo, no sexto parágrafo.

4. Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco

[muito bem engomada, e na primeira esquina

[passa um caminhão, salpica -lhe o paletó

[ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho

Mas este fica para as meninhas, as estrelas alfas, as

[virgens cem por cento e as amadas que

[envelheceram sem maldade.

19 de maio de 1942 Manuel Bandeira

Redigindo sua resposta com uma frase completa, identifique as figuras de linguagem que há, respectivamente, nos versos 7 e 9.

5.

Texto II



<http://edmacieljr.blogspot.com>

A pergunta da personagem Mafalda, no segundo quadrinho, inicia-se com a palavra “então”, que estabelece uma relação de sentido com a situação anterior. Identifique a relação de sentido estabelecida e reescreva a pergunta, substituindo o vocábulo “então” por outro conectivo.

Gabarito

1. O pronome “isso” refere-se ao imóvel anunciado no anúncio. Entretanto, deveria ter sido utilizado o pronome isto, visto que faz referência a algo mais próximo do emissor, e não do receptor.
2. Termo: O Pantanal. Classificação: pronome relativo. Pode ser substituído por: no qual, em que, pois tem valor semântico de lugar.
3. No primeiro parágrafo, o emprego de pronomes é outra forma de estabelecer a coesão **textual. Quando usados, evitam repetições: que, pronome relativo, substitui: “velhinha”;** ela, pronome pessoal, também; tudo, **pronome indefinido, substitui “o pessoal da Alfândega”.** No terceiro parágrafo, o advérbio aí está empregado em sentido próprio, indicando lugar
4. Verso 7: comparação; verso 9: metáfora.
5. A relação de sentido estabelecida pelo conectivo é de conclusão, já que os personagens do quadrinho constatam que, por terem de fazer algo, não terão muito tempo para **brincar. O conectivo “então” poderia ser substituído por qualquer outro de valor conclusivo, como, por exemplo: “Portanto, acho que só dá tempo de brincar de guerra nuclear, não é?”.**